

158	190	369						193	♀
-----	-----	-----	--	--	--	--	--	-----	---

SARARÉ

Garimpeiros denunciam violência da Funai na Reserva Sararé

Garimpeiros querem ser incluídos nas discussões do Prodeagro

ALECY ALVES
Da reportagem

Aproveitando a reunião da missão do Banco Mundial com representantes do Governo Federal e Estadual para avaliação do Prodeagro, uma caravana de garimpeiros que invadiram a Reserva Indígena de Sararé, município de Pontes e Lacerda, veio à Cuiabá tentar uma audiência com o governador Dante de Oliveira e entregar ao chefe da missão do banco, Francisco Vita, um documento sobre a situação na área.

A reunião com Dante não aconteceu, mas um documento solicitando a inclusão de representantes dos garimpeiros nas discussões do Prodeagro foi entregue a Vita. Além disso, os presidentes do Sindicato dos Garimpeiros de Mato Grosso, Marcionílio Macedo Neto e da Cooperativa de Garimpeiros de Pontes e Lacerda, Jaime Valadares Magrão, denunciaram atos de violência praticados contra garimpeiros por funcionários da Funai e policiais florestais.

"Estamos aliados do processo de discussão das políticas ambientais desenvolvidas com recursos do Prodeagro", reforçou Jaime Magrão. No documento os garimpeiros reclamaram que a Fema e o Ibama nunca desenvolveram qualquer projeto com intuito de repassar informações tecnológicas e educação ambiental para a atividade mineral no estado; apenas fiscalizam, restringem e apreendem maquinários, ao invés de discutir sobre a questão social do garimpeiro.

Como prova da violência que estariam sofrendo os garimpeiros trouxeram Walber Ramos, 28, que no dia 28 de fevereiro foi espancado por funcionários da Funai e policiais florestais quando tentava entrar na reserva junto com mais 40 garimpeiros. Nesse dia, segundo Walber, desapareceram dois garimpeiros que teriam sido baleados. Walber apresenta cicatrizes por todo o corpo e só anda com ajuda de muletas devido, segundo ele, as pauladas e chutes de sofrimento.

A pedido do governador Dante de Oliveira, a reunião de Francis-

co Vita com os garimpeiros foi intermediada pelo deputado José Lacerda, que fez uma apresentação do problema antes da entrega do documento. Vita disse que vai analisar o documento, porém, adiantou que a inclusão dos garimpeiros nas discussões vai depender dos objetivos da classe.

Lacerda e os líderes dos garimpeiros explicaram que a intenção é buscar outros meios de sobrevivência e áreas para exploração mineral e que para isso querem contar com recursos do Prodeagro.

O presidente da Fundação do Meio Ambiente (Fema), Frederico Müller, logo depois da entrega do documento a Vita, reafirmou a Jaime Magrão e Marcionílio Neto que na área em torno da reserva Sararé não há como permitir a exploração garimpeira. "A legislação proíbe qualquer atividade mineral numa extensão de 10 quilômetros", assinalou Müller.

Desde 92, reclamam os garimpeiros, vem tentando uma definição sobre a exploração mineral no entorno da reserva Sararé. Ano passado, lembra Jaime Magrão, a Cooperativa dos Garimpeiros de Pontes e Lacerda conseguiu uma autorização de lavra para uma área de 500 hectares no entorno da reserva mas nunca pôde explorá-la.

A falta de definição, ponderou, tem levado alguns garimpeiros a agir por conta própria, pagando alto preço por isso: perseguição, assalto, espancamento e outros atos de violência mesmo quando estão fora da área de proteção da reserva.

Ademir Gudrin, administrador regional da Funai em Cuiabá, nega que funcionários da Funai tenham espancado ou baleado garimpeiros. De acordo com Gudrin, houve apenas um incidente durante uma tentativa de invasão da reserva. Um revólver teria sido disparado acidentalmente e atingindo um garimpeiro. Ademir Gudrin, que também participava da reunião da missão do Banco Mundial com representante do Governo, disse que assistiu a "cena montada", ou seja, a entrega do documento e a denúncia de violência à Francisco Vita.

Formad pede defesa aos índios

Da reportagem

Uma das reuniões ontem da missão do Banco Mundial foi com representantes do Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad), constituído por entidades não governamentais. Há menos de um mês o Formad suspendeu sua participação nas discussões para elaboração do replanejamento do Prodeagro por causa de indefinições sobre questões relacionadas a Reserva Indígena Sararé, fundiária, iniciativas comunitária e outras.

O Formad levou para a reunião um documento com reivindicações de medidas eficazes em defesa das áreas indígenas, decisões econômicas, educacionais e sanitárias estáveis e qualificadas que permitam as comunidades indígenas a ocupação efetiva de suas reservas, campanha de informações sobre a indisponibilidade da área Sararé, solução para os garimpeiros que antes trabalhavam na reserva e hoje não tem para onde ir. Sem solução para os garimpeiros o risco de invasão da reserva seria permanente, ponderou Inácio Verner, secretário geral do Formad.

O retorno do Formad às reuniões vai depender do encaminhamento de soluções para as questões levantadas pelo Formad. As propostas do Governo e da missão do Banco Mundial serão avaliadas em assembléia do Fórum na próxima semana.

Prodeagro está sendo avaliado

Da reportagem

Até o próximo sábado acontecerão 28 reuniões setoriais sobre questões relacionadas a saúde, educação, meio ambiente, mineração, indígena e outras entre representantes do Governo Federal e Estadual com a missão do Banco Mundial. Esta é a semana de avaliação para replanejamento do Programa de Desenvolvimento Agroambiental (Prodeagro), que vem sendo desenvolvido em Mato Grosso.

Os representantes do Banco Mundial e do Governo Federal querem saber o que deu certo e como foram aplicados os recursos liberados para projetos nessas áreas através do Prodeagro. Se os projetos andaram ou estão emperados, quais as mudanças necessárias ou mesmo se o Prodeagro vai acabar ou continuar.

O governador Dante de Oliveira pediu ao chefe da missão, Francisco Vita, uma prorrogação de mais dois anos para o programa. Vita acenou com a possibilidade de prorrogação, mas lembrou que o programa passará por reformulações para aceitar projetos de entidades civis e que para prorrogar-lo fará um documento com pre-condições para o Governo.

No sábado, pela manhã, acontecerá uma avaliação de todas as discussões procedidas durante a semana. Com base nas questões levantadas será elaborado o documento que provavelmente traçará novos caminhos para o Prodeagro.

VIDE - VERSO

								193	£
--	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

Marcelo Magalhães



Garimpeiros entregam documento ao chefe da missão do Banco Mundial, Francesco Vito, ontem em Cuiabá